



Genus – documentário radiofônico do time da torcida grená¹

Marcos Paulo Bastos Souto Vieira SALES²

Géssica Nunes Monteiro AGUIAR³; Julian da Silva MARINI³; Rafael Paulo OLIVEIRA³; Sidnei GONÇALVES³; André de Souza MUNHOZ³

Evelyn Iris Leite MORALES Conde⁴

Faculdade Interamericana de Porto Velho, Uniron/Iuni, Porto Velho, RO

RESUMO

Há uma importância em se documentar dados e fatos históricos no futebol rondoniense, assim como ocorre nos grandes centros, no qual clubes, federações e a imprensa tomam cuidado para a história não se perder pelo tempo, buscando resgatar fatos marcantes no futebol, considerado uma paixão nacional. O Genus é o time de Porto Velho que detém mais tradição no futebol profissional em Rondônia, apesar de jamais ter conquistado um título profissionalmente, o clube se destaca pela torcida apaixonada que tem. Assim também como o rádio faz o público viajar nas trilhas sonoras. Foi necessário acompanhar o Genus nos teinos e jogos, colher depoimentos de pessoas ligadas ao clube e coletar documentos para identificar alguns itens sobre o time. Como texto de locução foi usado com as estruturas exigidas pelo rádio.

PALAVRAS-CHAVE: Sport Club Genus de Porto Velho; jornalismo esportivo; documentário; futebol.

1 INTRODUÇÃO

O rádio é um veículo que, sem dúvida, chega mais próximo ao seu receptor, por diversos fatores, entre eles: ser barato, simples, dinâmico e portátil. Entre outras características, o estudioso deste meio de comunicação, Robert Mcleish (2001, p.15), identifica o rádio como, também, o que “traz esse mundo para aqueles que não sabem ler e ajuda a manter contato com os que não podem ver”.

Mas não somente por estes motivos rádio fascina. O veículo também transpõe outras barreiras quando o assunto é informação. Para o pesquisador desta mídia, Eduardo

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em Áudio do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 27 a 29 de maio de 2010.

² Aluno líder do grupo e estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo Uniron/Iuni, email: salemarco@gmail.com

³ Estudantes de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo Uniron/Iuni, email: gg.rtls@gmail.com; juh_marinni@hotmail.com; primo_belo@hotmail.com; sidnei_goncalves13@hotmail.com; spyderboss25@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Uniron/Iuni, email: jornalista1206@hotmail.com



Meditsch (2007), a produção da informação transmitida é identificada de maneiras diferentes, em diversos lugares do mundo: *rádio informativa*, na França; *informação no rádio*, na Espanha; *radiojornalismo*, na Inglaterra; *programas de informação*, significando rádio de cunho educativo, também na Inglaterra.

Enfim, um meio de comunicação que leva entretenimento e informação e que atinge uma população diversificada que estiver na escuta, sintonizada.

No caso da informação objetiva, do legado inglês do *radiojornalismo*, e pelas regras norte-americanas, os programas de notícias devem ser objetivos, construídos sem artes radiofônicas – efeitos ou reverberação -, para dar veracidade e fidelidade à transmissão. Faus Belau *apud* Meditsch (*idem*) descreve que os elementos a mais são adornos que podem modificar o conteúdo informativo.

Os formatos de programas jornalísticos transmitidos em rádio partem da notícia, ou seja, o que é novidade, interessante e verdadeiro. Com isso, são construídas formas diferenciadas de reportar as notícias aos ouvintes de um rádio.

O pesquisador da estrutura radiofônica, Emílio Prado (1985) conceitua de maneira simples os tipos de reportagens, como *diferida*, em que pode haver a montagem do material recolhido para a produção de uma notícia; e também o modelo *simultâneo*, em que a intervenção entre locuções e entrevistas é feita ao vivo.

O estudioso de rádio e profissional por 33 anos da rádio BBC, de Londres, Robert Mcleish (2001) relata a reportagem e seus principais aspectos da produção diferida, começando pela saída do repórter às ruas, com auxílio de uma pauta pré-produzida. O autor destaca que na reportagem deve haver a preocupação com a precisão, legalidade e imparcialidade. Em seu formato estão: entrevistas (*sonoras*, na linguagem radiofônica) e também as locuções do repórter (identificadas no início (*lead*) da matéria, caracterizado de *introdução* no rádio; as demais locuções, identificadas como *passagens*; e a finalização, que é o *encerramento* seguido do crédito ou *assinatura* do repórter).

Os autores citados neste trabalho tem semelhantes ideias quanto à documentar informações através da reportagem, e a classificam como a principal fonte de matérias exclusivas e que dão ao rádio o teor jornalístico, para que assim o ouvinte possa estar informado, por meio de uma transmissão que priorize a isenção e fidelidade de um fato, principalmente ao utilizar entrevistas ou sonoras nas transmissões de um fato (BARBEIRO; LIMA, 2003).



Baseado nos conceitos descritos, o documentário Genus – o time da torcida Grená levou em consideração também o jornalismo esportivo, que Paulo Vinícius Coelho (2003) descreve como um segmento jornalístico que teve uma evolução expressiva, demonstrando seu início no fim do Século XIX, quando o remo era o esporte mais popular no Brasil e as pessoas com interesse em saber informações sobre a modalidade. A posteriori, o futebol foi introduzido no país, no começo do Século XX, e a simplicidade do esporte foi determinante para a sua popularização; na década de 1950, aos poucos ganhando espaço nos principais jornais impressos do Brasil, depois no rádio e logo na televisão.

Sport Club Genus de Porto Velho

Inicialmente chamado de Sport Club Genus Rondoniense, alterando o nome em 2006 para Sport Club Genus de Porto Velho, o time portovelhense destaca-se entre as principais equipes de todo o estado de Rondônia não só pela originalidade do nome, uma vez que os clubes rondonienses costumam carregar o nome das cidades que representam como: Ariquemes Futebol Clube de Ariquemes, o Vilhena Esporte Clube de Vilhena, o Ji-Paraná Futebol Clube de Ji-Paraná, a Sociedade Esportiva União Cacoalense de Cacoal, a Associação Desportiva Jaruense de Jaru. A imprensa rondoniense então sugeriu a alteração que foi acatada pelo presidente de honra do clube, Evaldo Silva.

Genus é uma palavra oriunda do latim, a tradução para o português significa “família”. O clube foi fundado pela família Silva, pois segundo Walter Santos, cronista esportivo do Estado, contou com a iniciativa de Evaldo Silva, ex-jogador do extinto Clube de Regatas Flamengo de Porto Velho. Ele reuniu alguns amigos ao antigo Juventus Futebol Clube. Em 15 de novembro de 1982, a equipe decide se difundir do Juventus e é criado o Sport Club Genus Rondoniense. O time treinava no popular campo do 13, área central de Porto Velho.

As cores do Genus são o amarelo representando as riquezas naturais do estado como o ouro, registrando a época do garimpo no estado; o branco identificando o látex (matéria-prima da borracha, no qual um dia foi o principal produto extraído na região); o vermelho ou grená que significa o sangue derramado durante a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré; o preto que fala sobre a cassiterita, pois Rondônia é um dos



maiores produtores do minério e o azul, pois no Hino do estado há um verso que fala “azul, nosso céu é sempre azul”.

No antigo escudo da agremiação, havia um “J” dentro de um círculo branco que ficava na caixa d’água do meio. Os moradores de outros estados, e até a própria torcida acreditava que o “J” era a grafia correta de Genus, quando na verdade era uma homenagem ao Juventus Futebol Clube que deu origem ao time fundado pelo Evaldo. Por conta da confusão que se tinha, a diretoria do clube aproveitou a mudança do nome da agremiação e alterou também o símbolo sem descaracterizar as estruturas do escudo original.

O mascote do Genus é um índio denominado Cacique da Amazônia, pelo fato dos índios terem sido os primeiros habitantes da região. A torcida organizada é chamada de Genocídio, que adotou um urso branco como mascote. Segundo Irvingue Roberto, membro da torcida organizada, a escolha foi por causa de ofensas vindas da torcida organizada Lobos do Cerrado, compostas por torcedores do Vilhena, que chamavam os genistas de urso branco (associando com o presídio Urso Branco localizado em Porto Velho), a torcida gostou do apelido e logo adotou um urso branco como mascote.

Genocídio significa ‘crime contra a humanidade, que consiste em, como o intuito de destruir, total ou parcialmente, um grupo nacional, étnico, racial ou religioso, cometer contra ele qualquer dos atos seguintes: matar membros seus; causar-lhes grave lesão física ou mental [...]’ (FERREIRA; 1999, p. 981). Foi como aconteceu com os judeus durante a saga nazista na Europa durante a década de 30, porém, este foi o nome que os torcedores escolheram por se aproximar sonoramente da palavra Genus e também pelo fato de ser um nome forte e impactante, natural das torcidas organizadas dos times de futebol de outros centros como Independente (São Paulo), Mancha Verde (Palmeiras), Terremoto (Moto Clube-RO), Furacão Azul (São Raimundo-AM).

O Genus se tornou vice-campeão rondoniense por duas vezes, a primeira em 2000 contra o Guajará e a outra em 2009 contra o Vilhena. O time Grená também é a equipe de Porto Velho que mais vezes disputou a primeira divisão do Campeonato Rondoniense, com 12 participações até 2009, ultrapassando o Cruzeiro.

O Cacique Amazônico também já disputou a Série C e a Copa Norte em 2000 e 2001. Em 2009, com a desistência do Vilhena, o Terror da Capital ganhou a vaga que era de direito do Lobo do Cerrado na Série D.

2 OBJETIVO



Como parte das atividades da disciplina de Radiojornalismo II, ministrada pela professora Evelyn Morales, foi anunciado um leque de opções para trabalho avaliativo semestral, no qual, nesta pasta, fora escolhido o formato documentário radiofônico com temática voltada para o jornalismo esportivo e com objeto de pauta o time Genus.

O principal objetivo foi documentar informações em áudio, sobre a história do time que possui expressiva atuação no futebol do Rondônia e muitas histórias inusitadas, além de ser a equipe porto-velhense que mais disputou jogos na primeira divisão do Campeonato Rondoniense.

3 JUSTIFICATIVA

A intenção de utilizar esta pauta para o rádio é a aproximação do veículo com a modalidade esportiva, já que esta relação é vista até hoje nas arquibancadas dos grandes estádios: o torcedor e seu rádio de mão. Então, por qual razão não unir rádio, história e futebol?

Utilizar a ferramenta rádio garante também uma viagem pela história do futebol, com efeitos que relembrem as expressões, efeitos e trilhas que condizem com a realidade deste veículo e da modalidade.

A importância de retratar a história do time Genus é expressa a cada palavra dos entrevistados, e no modo como foram colocados no decorrer do documentário, sem contar seu aspecto social, histórico e o amor do torcedor pelo clube portovelhense.

Faz-se necessária esta documentação, até pelo fato de transmissão de informação sobre sua história à população em geral, que frequenta os estádios do estado, mas nem sabe qual a real situação e origem dos grandes times de Rondônia. É um breve resgate que contribui para a perpetuação de um dos times mais importantes do futebol rondoniense.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Como parte da disciplina de Radiojornalismo II, o grupo que produziu o documentário Genus – o time da torcida Grená cumpriu todos os passos de produção e execução jornalística, com reunião de pauta para discussão da temática, produção da própria pauta, visitas ao campo de treinamento do time, bem como coleta de entrevistas e depoimentos de jogadores, torcedores, cronistas esportivos e simpatizantes do clube.



Foi realizada também uma pesquisa documental para a identificação de alguns itens sobre o time e a disposição de informações de seus integrantes para a inserção no documentário.

O documentário foi produzido em época de Campeonato Estadual, e por esta razão, o grupo visitou o estádio Aluizio Ferreira quando houve jogo do Genus, para observar *in loco* a paixão da torcida Grená e a atuação do time em campo.

Depois de todas as informações checadas, de todas as pautas de entrevistas concluídas em campo, todo o material coletado passou por um processo de decupagem, para que fossem escolhidas as principais informações que seriam agrupadas em um documentário que tivesse, no máximo, 10 (dez) minutos.

O texto da locução foi produzido de acordo com a estrutura de informação radiofônica, em lauda específica e todas as formalidades e disposições técnicas exigidas na disciplina de Radiojornalismo, como identificação de deixas iniciais e finais para edição de sonoras e texto corrido e manchettato para as locuções de abertura, passagens e encerramento. As palavras escolhidas eram as mais simples, para a aproximação da história ao ouvinte e os neologismos esportivos foram, de certa forma, evitados para facilitar a compreensão de todos.

Foram dispostas também as identificações para trilhas e efeitos no decorrer do documentário, para dar vida ao produto radiofônico.

O trabalho foi apresentando em sala, no mês junho de 2009 e veiculado no programa experimental Sinapse Uniron, na Rádio Educativa Cultura FM, em setembro de 2009.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

No documentário original para a disciplina de Radiojornalismo II no qual haveria de ser produzido um material de no máximo 10 minutos foi utilizado 18 passagens, 9 para cada locutor.

Foram usadas 10 trilhas sonoras diferentes para dinamizar cada assunto tratado. De vez enquanto utilizávamos alguns efeitos diferentes para poder ligar um assunto para outro. Também foram necessários dois efeitos para poder realçar os dois anos em que o Genus disputou a Série C do Campeonato Brasileiro.

Precisamos colocar sons de apitos e gritos de torcida para, deste modo, ilustrar melhor o documentário, afinal são áudios comuns no futebol, também colocamos som de cifras para destacar os valores financeiros gastos pelo clube.



Para elaborar o documentário, foram colhidas 32 sonoras, porém, devido ao tempo de máximo de 10 minutos estabelecidos para o documentário ser produzido, entraram apenas 13 sonoras.

Foi escolhida a dupla Marco Sales e Sidnei Gonçalves, pois no grupo as duas vezes combinavam e pelo desempenho nos ensaios.

Os entrevistados foram:

O presidente de honra do Sport Club Genus de Porto Velho, Evaldo Silva, relatando a história do clube, o significado das cores e o formato do escudo genista.

O radialista, Walter Santos, para contar a origem do Genus.

O Diretor Administrativo do clube, Herley Moisés. Ele fala sobre a gestão do clube e aborda temas como receitas, gastos e marketing explorado pela equipe.

O apresentador de televisão, Domingues Júnior, no qual analisa o plantel de jogadores do time na temporada 2009.

Heverton Perereca, goleiro do Genus, durante o Campeonato Rondoniense ele se tornou ídolo da torcida genista por conta das defesas praticadas ao longo do torneio. Heverton comenta sobre a preparação e os treinamentos do clube em 2009.

Dutra, presidente da Torcida Organizada Genocídio, para revelar a inovação no qual a torcida organizada preparou. O primeiro time de Rondônia a ter um projeto sócio-torcedor e com a iniciativa dos próprios torcedores. Dutra fala sobre o projeto e os objetivos propostos.

Bráulio Araújo é vigia e no documentário ele tem importância por ser torcedor do Genus. Bráulio não conhece o projeto Sócio-Torcedor.

Avenilson Trindade, economista e também torcedor do Genus, ele conhece o projeto sócio-torcedor, fala da importância no qual isso tem para o clube e também comenta sobre melhorias que o projeto pode ter para beneficiar mais ainda ao time.

Ronald Lage, treinador de futebol e comentarista esportivo, não conhece o Projeto Sócio-Torcedor, mas sabe qual a importância que isso tem para o clube.

O radialista, Luís Carlos Pereira, conta histórias engraçadas ocorridas com o Genus.

Márcia da Silva é irmã de um dos ídolos da torcida Genista, Marcos Canhoto, ela conta como torcedora outra história marcante no qual ela vivenciou acompanhando o clube.

Deilson, vice-presidente da Torcida organizada Genocídio, também conta histórias inusitadas que vivenciou desde quando virou torcedor do Genus.



Nilo Neves, manager do Genus, fala sobre a importância da função que ele acabara de assumir no clube.

6 CONSIDERAÇÕES

O futebol é considerado paixão nacional dos brasileiros. Nos grandes centros como o sul, sudeste e nordeste, a área deste esporte traz para alguns fama, glamour e dinheiro. Em Rondônia isso é completamente diferente. A importância deste documentário é, justamente, mostrar aos colegas da imprensa de outros estados o porquê do futebol rondoniense está fora do cenário nacional, as dificuldades que um time de futebol sem expressão nacional passa, além de resgatar a história do time mais tradicional de Porto Velho na era profissional, uma vez que o Genus é o time da capital de Rondônia que mais vezes disputou a primeira divisão do Campeonato Rondoniense da Primeira Divisão, até 2009 foram 12 participações. No trabalho desenvolvido conhecemos a realidade deste esporte em Rondônia, como também aprendemos a desenvolver mais as técnicas desta mídia trabalhada.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo – produção, ética e internet**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

COELHO, Paulo Vinícius Coelho. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: CONTEXTO, 2003

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio – um guia abrangente de produção radiofônica**. 3 Ed. São Paulo: Summus, 2001,

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. 2 Ed. Florianópolis: insular (UFSC), 2007.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio – os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 5 Ed. São Paulo: Summus, 1985.

PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

BARBEIRO, RANGEL; Heródoto, Patrícia: **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo, CONTEXTO, 2006



Gomes, Luiz Fernando: **Manual de Redação e Estilo do Jornal O Lance!**. Rio de Janeiro: Lance Editora, 2008

FERREIRA; Aurélio Buarque de Holanda: **Novo Dicionário Aurélio Século XXI: O Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999

MATERIAL NA REPROGRAFIA DA UNIRON – PASTA RADIOJORNALISMO I
(Profa. Evelyn Morales)

Entrevistas para a produção do paper

Evaldo Silva, presidente de honra do Sport Club Genus de Porto Velho

Walter Santos, radialista esportivo

Herley Moisés, diretor administrativo do Sport Club Genus de Porto Velho

Domingues Júnior, apresentador de TV

Heverton Perereca, goleiro do Genus

Bráulio Araújo, torcedor do Genus

Dutra, presidente da Torcida Organizada Genocídio

Avenilson Trindade, economista e torcedor do Genus

Ronald Lage, técnico de futebol e comentarista esportivo

Luís Carlos Pereira, radialista esportivo

Márcia da Silva, irmã do atacante Marcos Canhoto e torcedora do Genus

Deilson, vice-presidente da Torcida Organizada Genocídio

Nilo Neves, manager do Sport Club Genus de Porto Velho

Irvingue Roberto, membro da Torcida Organizada Genocídio